



Nota Técnica

# Margem Bruta e Líquida de Distribuição de GLP

Outubro de 2024

MINISTÉRIO DE  
MINAS E ENERGIA



## EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA

### Coordenação Executiva

Angela Oliveira da Costa

### Coordenação Técnica

Marcelo Castello Branco Cavalcanti

### Equipe Técnica

Patrícia Feitosa Bonfim Stelling

Carlos Augusto Góes Pacheco

Fernando D'Angelo Machado

### Margem Bruta e Líquida de Distribuição de GLP

NT-EPE-DPG-SDB-2024-04

| Controle de revisão | Data       | Descrição           |
|---------------------|------------|---------------------|
| R0                  | 31/10/2024 | Documento publicado |

Foto da capa: Freepik.

### Ficha técnica



Ministro de Estado

**Alexandre Silveira de Oliveira**

Secretário Executivo

**Arthur Cerqueira Valerio**

Secretário de Energia Elétrica

**Gentil Nogueira de Sá Junior**

Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral

**Vitor Eduardo de Almeida Saback**

Secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

**Pietro Adamo Sampaio Mendes**

Secretário de Planejamento e Transição Energética

**Thiago Vasconcellos Barral Ferreira**

[www.mme.gov.br](http://www.mme.gov.br)

Presidente

**Thiago Guilherme Ferreira Prado**

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

**Thiago Ivanoski Teixeira**

Diretor de Estudos de Energia Elétrica

**Reinaldo da Cruz Garcia**

Diretora de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis

**Heloisa Borges Bastos Esteves**

Diretor de Gestão Corporativa

**Carlos Eduardo Cabral Carvalho**

[www.epe.gov.br](http://www.epe.gov.br)

Rio de Janeiro, 2024

# Sumário

|                                                                                  |           |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Apresentação .....</b>                                                        | <b>4</b>  |
| <b>Valor Público .....</b>                                                       | <b>5</b>  |
| <b>Introdução .....</b>                                                          | <b>6</b>  |
| <b>1. Estrutura de formação dos preços do GLP .....</b>                          | <b>8</b>  |
| <b>2. Composição das Margens de Distribuição de GLP .....</b>                    | <b>10</b> |
| 2.1 Margens Bruta de Distribuição de GLP .....                                   | 11        |
| 2.2 Composição da Margem Líquida de Distribuição .....                           | 14        |
| <b>3. Evolução recente das Margens das Distribuidoras de GLP.....</b>            | <b>16</b> |
| 3.1 As Margens Bruta e Líquida das distribuidoras de GLP entre 2019 e 2023 ..... | 16        |
| <b>4. Considerações Finais.....</b>                                              | <b>22</b> |
| <b>Referências .....</b>                                                         | <b>24</b> |

## Lista de Gráficos

|                                                                                                          |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1: Evolução da Margem Bruta de Distribuição e Revenda de GLP –<br>Número índice (2002=100) ..... | 13 |
| Gráfico 2: Margem Bruta (média) das Distribuidoras (R\$ por tonelada) .....                              | 18 |
| Gráfico 3: Margem Líquida e sua Relação com a Receita Líquida das<br>Distribuidoras .....                | 19 |
| Gráfico 4: Margem EBITDA de empresas nacionais vs. internacionais .....                                  | 20 |
| Gráfico 5: Evolução da disponibilidade de caixa x inflação (IGP-M e IPCA) ....                           | 21 |

## Lista de Figuras

|                                                                                      |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Cadeia de Suprimento de GLP.....                                           | 6  |
| Figura 2: Composição do preço praticado pelas distribuidoras e revendedores<br>..... | 9  |
| Figura 3: Bases de Distribuição de GLP .....                                         | 10 |
| Figura 4: Composição da Margem Bruta de Distribuição .....                           | 11 |
| Figura 5 : Margem Bruta e Margem Líquida de Distribuição e de Revenda....            | 14 |

## Lista de Tabelas

|                                                                                                      |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1: Exemplificação de estruturas médias de custos e despesas de<br>Distribuidoras de GLP ..... | 17 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

## Abreviaturas e siglas

|        |                                                                                                                                                            |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ANP    | Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis                                                                                                |
| Cade   | Conselho Administrativo de Defesa Econômica                                                                                                                |
| Cide   | Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico                                                                                                           |
| CNP    | Conselho Nacional do Petróleo                                                                                                                              |
| CNPE   | Conselho Nacional de Política Energética                                                                                                                   |
| Cofins | Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social                                                                                                     |
| Confaz | Conselho Nacional de Política Fazendária                                                                                                                   |
| CVM    | Comissão de Valores Mobiliários                                                                                                                            |
| EPE    | Empresa de Pesquisa Energética                                                                                                                             |
| GLP    | Gás Liquefeito de Petróleo                                                                                                                                 |
| ICMS   | Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação |
| IGP-M  | Índice geral de preços do mercado                                                                                                                          |
| Pasep  | Contribuição de Formação do Patrimônio do Servidor Público                                                                                                 |
| PIS    | Contribuição para o Programa de Integração Social                                                                                                          |

# Apresentação

Este documento compõe a Série *Formação de Preços de Combustíveis* da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), publicação alinhada ao Planejamento Estratégico desta instituição, com propósito de reduzir a assimetria de informações, favorecendo a tomada de decisão no setor de energia nacional.

A presente Nota Técnica tem por objetivo melhor informar e esclarecer a sociedade sobre aspectos relacionados à formação dos preços finais de combustíveis no Brasil. O material apresenta uma análise complementar às Notas Técnicas “*Margem Bruta de Distribuição e Revenda*”, de 2019, e “*Formação de Preço do Gás Liquefeito de Petróleo no Mercado Brasileiro*”, de 2024, com o intuito de analisar a evolução da Margem Bruta no segmento de distribuição de gás liquefeito de petróleo (GLP) ao longo do período compreendido entre os anos de 2019 e 2023.

Para o período temporal em análise, também é demonstrada a evolução da Margem Líquida de distribuição, apurada a partir das demonstrações financeiras das empresas que atuam neste segmento, a partir de uma proposta de metodologia para cálculo do referido indicador.

As informações utilizadas para realização deste estudo são empresariais e de conteúdo confidencial, tendo sido disponibilizadas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) no âmbito do Acordo de Cooperação Técnico-operacional firmado entre a EPE e o referido órgão regulador.

# Valor Público

Esta Nota Técnica teve por objetivo analisar a Margem Líquida do segmento de distribuição de GLP no Brasil. Isto decorre da necessidade de melhor compreensão da agregação de valor ao longo da cadeia, em meio à necessidade de aprimoramento do conhecimento acerca da competitividade inter energética, e dos impactos socioeconômicos decorrentes desta precificação para a sociedade.

Há um grande desafio na decomposição dos componentes que formam o preço final do GLP que chega aos consumidores, especialmente por haver pouca informação pública sobre os dados econômico-financeiros das companhias, sobretudo na fase da cadeia de distribuição de GLP, que se trata de um segmento altamente concentrado, onde, em 2023, quatro empresas representavam aproximadamente 90% do mercado (2023a).

Ainda que a dinâmica da composição dos preços dependa, em boa medida, dos mecanismos de repasse dos preços internacionais para os preços domésticos e da formação dos preços dos combustíveis no mercado brasileiro, uma análise recente publicada na Nota Técnica *“Formação de preço do gás liquefeito de petróleo no mercado brasileiro”* (EPE, 2024) mostrou a relevância das Margens de Distribuição e Revenda no preço final do GLP.

A Margem de Distribuição, em particular, como visto ao longo desta Nota Técnica, é formada por diversas rubricas, que remuneram os distribuidores e cobrem os custos e despesas incorridos nesta atividade. A partir da análise das demonstrações financeiras, foi possível observar que a evolução recente das Margens Brutas das Distribuidoras se deve, em grande medida, ao crescimento de suas Margens Líquidas, parcela formada pelo Lucro Líquido, Imposto sobre o Lucro, resultado financeiro e Depreciação e Amortização, ou seja, o LAJIDA (EBITDA) das companhias analisadas.

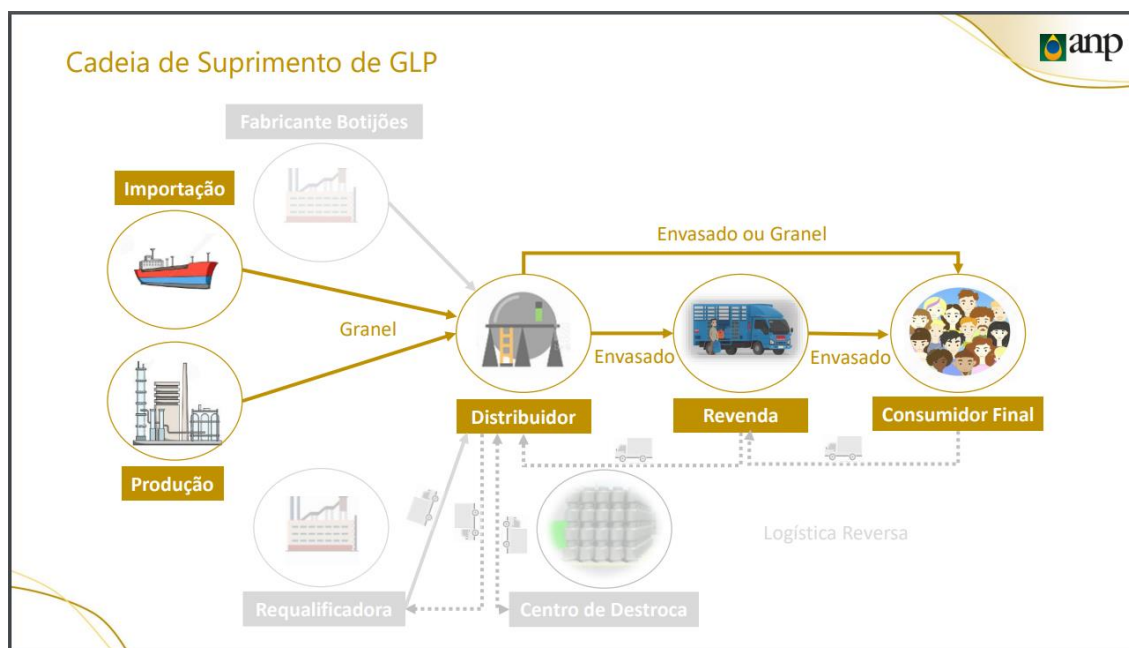
Aumentos no preço do GLP afetam a capacidade de acesso ao consumo das famílias, em especial, de baixa renda, elevando o risco de migração para o consumo por intermédio de fontes de energia mais poluentes e/ou menos eficientes, como carvão e lenha, ou maior impacto das despesas com o uso desse combustível nos orçamentos familiares (EPE, 2024).

Neste contexto, a compreensão correta da estrutura de custos e remunerações dos agentes da cadeia de abastecimento de GLP pode auxiliar na escolha do desenho adequado de políticas públicas e regulatórias para o setor. O valor público contido nesta Nota Técnica consiste na promoção da transparência e na disponibilização de informações para a sociedade, em especial para os consumidores, e para os tomadores de decisões de planejamento de políticas públicas e energéticas, bem como no âmbito regulatório.



# Introdução

O mercado brasileiro de gás liquefeito de petróleo (GLP) é formado por produtores, importadores e exportadores, distribuidores, revendedores e consumidores. Os agentes econômicos indicados e seus relacionamentos típicos são exemplificados na Figura 1.



**Figura 1: Cadeia de Suprimento de GLP**

Fonte: ANP (2023a)

A Resolução da Agência Nacional do Petróleo (ANP) nº 49/2016 determinou a vedação de que o distribuidor de GLP autorizado pela ANP exerça a atividade de revenda de GLP, podendo, contudo, participar do quadro de sócios de revendedor de GLP autorizado pela ANP. Esta vedação foi revogada pela Resolução ANP nº 797/2019.

Participam também da cadeia de suprimento do GLP, ainda que indiretamente, o fabricante de vasilhames, a requalificadora e o centro de destroca. Todavia, as atividades de requalificação e destroca são de responsabilidade das empresas distribuidoras (Brasil, 2019)<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Para a atividade de requalificação, há a possibilidade de contratação de empresas requalificadoras.



Todos os agentes participam da composição da formação de preços do GLP. Historicamente, as parcelas denominadas Margens Brutas de Distribuição e revenda representam importante parcela na composição do preço cobrado ao consumidor. Por exemplo, em dezembro de 2023, as margens brutas médias representaram 52% do preço final (EPE, 2024).

Nesta Nota Técnica, realiza-se um levantamento qualitativo e quantitativo da parcela vinculada à etapa de distribuição de GLP, com ênfase sobre a evolução recente das margens brutas e líquidas deste segmento. Para atendimento ao objetivo, este documento está estruturado em três capítulos. O Capítulo 1 apresenta a estrutura de formação dos preços do GLP, enquanto o Capítulo 2 detalha a composição das Margens de Distribuição. O Capítulo 3 traz uma estimativa das margens brutas e líquidas das distribuidoras de GLP. Em seguida, são tecidos comentários finais, destacando-se os resultados mais relevantes.

# 1. Estrutura de formação dos preços do GLP

Desde 2002, o Brasil adota o regime de liberdade de preços em todos os segmentos do mercado de combustíveis, incluindo produção, distribuição e revenda. Não há controle estatal sobre os preços, tabelamentos, limites máximos ou mínimos de valores, nem a necessidade de autorização prévia de órgão público para a realização de reajustes (ANP, 2024a).

Para aumentar a transparência dos preços de mercado, a ANP publica a estrutura de formação dos preços dos combustíveis. Isso permite entender como os preços finais ao consumidor são influenciados pelos valores praticados pelos produtores ou importadores (preço de realização), pelos tributos estaduais e federais aplicáveis ao longo da cadeia de comercialização, pelos custos e despesas operacionais de cada empresa, além das margens de distribuição e revenda (ANP, 2024a).

A ANP (2024a) detalha a composição e estruturas de formação dos preços do GLP da seguinte forma:

- **Estrutura de formação do preço do GLP no produtor ou importador**
  - A. Preço de realização (1)
  - B. Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - Cide (4)
  - C. PIS/Pasep e Cofins (2)  $C = (PIS + COFINS) \times (1 - \text{ÍNDICE DE REDUÇÃO})$  (3)
  - D. ICMS (5)
  - E. Preço de faturamento do produtor  $E = A + B + C + D$
- **Estrutura de formação do preço do GLP a partir da distribuidora**
  - F. Frete do GLP até a base de distribuição (1)
  - G. Preço de aquisição da distribuidora  $G = E + F$
  - H. Margem bruta da distribuidora (1)
  - I. Frete da base de distribuição até o posto revendedor (1)
  - J. Preço de faturamento da distribuidora  $J = G + H + I$
- **Estrutura de formação do preço final de venda do GLP no posto revendedor**
  - K. Preço de aquisição da revenda  $K = J$
  - L. Margem bruta de revenda (1)
  - M. Preço de venda do GLP  $M = K + L$

Observações:

(1) Valores não-sujeitos a tabelamento.

(2) Lei nº 10.865, de 30/04/2004, e suas alterações.

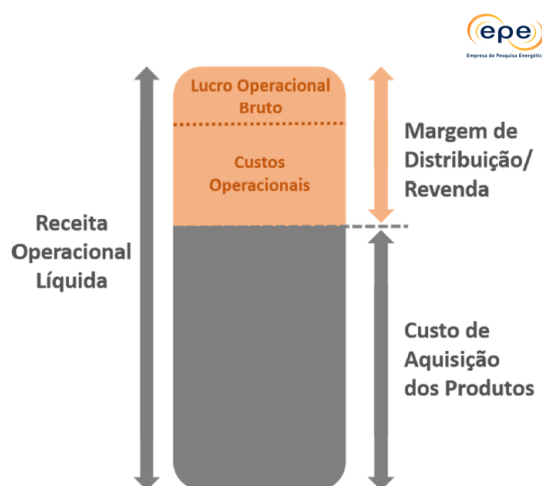
(3) Decreto nº 5.059, de 30/04/2004, e suas alterações.

(4) Lei nº 10.336, de 12/12/2001, e suas alterações, combinada com o Decreto nº 5.060, de 30/04/2004, e suas alterações.

(5) Lei Complementar nº 192, de 11/03/2022, e suas alterações, combinada com o Convênio ICMS nº 199, de 22/12/2022, e suas alterações

Um dos componentes mais importantes é o preço de realização do GLP. Trata-se do preço do combustível cobrado por produtores e importadores. Este preço está contemplado no Custo de Aquisição dos produtos pelas distribuidoras e, em 2023, representou, em média 35% do preço ao consumidor (ANP, 2023b). A aquisição do GLP por parte das distribuidoras pode se dar por meio dutoviário, rodoviário, aquaviário ou ferroviário.

As parcelas denominadas Margem Bruta de Distribuição e Margem Bruta de Revenda representam importante papel na composição do preço ofertado ao consumidor, representando em dezembro de 2023 uma média de 52% do preço ao consumidor (EPE, 2024). A Figura 2 apresenta, de maneira simplificada, a composição dos preços praticados pelos distribuidores e revendedores (EPE, 2019).



**Figura 2: Composição do preço praticado pelas distribuidoras e revendedores**

Fonte: EPE (2019)

As Margens de Distribuição e Revenda tendem a apresentar grande variação entre as empresas, em função das distintas estruturas de custo e das características do mercado de cada região, como descrito a seguir.

## 2. Composição das Margens de Distribuição de GLP

A distribuição de GLP é uma atividade regulamentada pela ANP e compreende aquisição, armazenamento, envase, transporte, comercialização, controle de qualidade e assistência técnica ao consumidor. As distribuidoras recebem o produto das refinarias e abastecem as revendas de GLP ou vendem diretamente para grandes consumidores na indústria e no comércio, através de caminhões tanques (ANP, 2023c).

Em 2023, o Brasil possuía 19 agentes autorizados e 183 bases de distribuição autorizadas. A Figura 3 mostra as bases de distribuição de GLP no Brasil naquele ano.



**Figura 3: Bases de Distribuição de GLP**

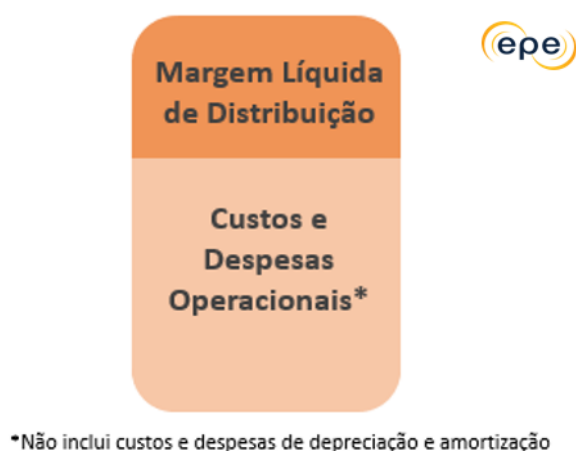
Fonte: ANP, (2023b).

Mesmo com 19 agentes autorizados, historicamente a distribuição de GLP no Brasil é concentrada, apresentando uma Razão de Concentração - CR (4) de 89% em 2023<sup>2</sup>, ou seja, a parcela do mercado controlada pelas quatro principais empresas do segmento é de 89% (ANP, 2023b).

## 2.1 Margens Bruta de Distribuição de GLP

Conforme descrito anteriormente, as distribuidoras de GLP possuem as seguintes funções: aquisição do GLP junto aos fornecedores primários, armazenamento, envase, transporte e comercialização (venda para revendedores), além de ter que exercer o controle de qualidade e assistência técnica ao consumidor. Esse conjunto de atividades gera um retorno econômico, uma margem. A Margem Bruta de distribuição pode ser segregada em custos e despesas operacionais, de um lado, e Margem Líquida (ou LAJIDA), de outro. A Figura 4 mostra a composição da Margem Bruta de Distribuição.

### Margem Bruta de Distribuição



$$\text{Margem Líquida de Distribuição} = \text{Margem Bruta de distribuição} - \text{Custos e Despesas operacionais}^*$$

**Figura 4: Composição da Margem Bruta de Distribuição**

Fonte: Elaboração própria

<sup>2</sup> O CR (4) é um índice positivo que fornece a parcela de mercado das k maiores empresas da indústria (Kupfer e Hasenclever, 2002; p. 77). Considera empresas controladas pelo Grupo Ultra (Ultragaz e Bahiana) como uma unidade.

Os principais custos e despesas operacionais decorrentes da atividade de distribuição de GLP estão relacionados à logística e ao transporte do GLP, à infraestrutura de armazenamento e ao engarrafamento do derivado em cilindros. A esses custos se somam despesas administrativas, além de despesas comerciais e com vendas.

A seguir, são descritos os principais custos e despesas decorrentes da etapa de distribuição de GLP.

- **Custos e Despesas com Pessoal:** Custos com mão de obra, além de treinamento e desenvolvimento de pessoal para garantir a conformidade com padrões de segurança e operação eficiente.
- **Logística e Transporte:** Os custos de transporte de GLP das refinarias ou terminais para os centros de distribuição e, em seguida, para os pontos de revenda para consumidores finais. Isso inclui despesas com frotas, combustível, manutenção, seguros e pessoal.
- **Armazenamento e Infraestrutura:** Custos associados à infraestrutura de armazenamento e manuseio do GLP. Isso engloba a manutenção de tanques de armazenamento, instalações de enchimento e terminais. Ademais, há custos associados à manutenção preventiva e corretiva de equipamentos, instalações e veículos. Inclui, ainda, custos relativos à recuperação de cilindros e despesas relacionadas à logística reversa, como coleta, inspeção e manutenção de cilindros vazios para reutilização.
- **Despesas de Vendas e Publicidade e Propaganda:** Englobam as despesas de promoção, publicidade, comissões de vendas, entre outros, associados à comercialização do GLP.
- **Materiais Aplicados no Engarrafamento e Qualificação:** Compreende os custos associados à compra dos cilindros ou tanques usados para armazenar o GLP e materiais utilizados no processo de engarrafamento, como válvulas, reguladores, rótulos, selos de segurança e qualquer material adicional utilizado para garantir a segurança e a integridade do produto.
- **Manutenção e Reparo:** Despesas com manutenção de vasilhames (botijões) e com reparo de válvulas, reguladores, rótulos, selos de segurança e demais itens.
- **Combustíveis e Lubrificantes:** Custos com combustíveis e lubrificantes utilizados no transporte, distribuição e na infraestrutura de armazenamento e demais instalações.
- **Água e Energia Elétrica:** Custos com água e energia elétrica utilizadas para manutenção da infraestrutura de armazenamento e consumidos nas instalações administrativas e comerciais.

- **Custos Legais e Tributários:** Dispêndio para atendimento à legislação e à regulamentação (controles ambientais, licenças ambientais, alvarás de funcionamento, laudos de vistoria dos bombeiros, custos fiscais e jurídicos etc.);

A Nota Técnica da EPE (2024) “Formação de Preço do Gás Liquefeito de Petróleo no Mercado Brasileiro” mostra que as Margens de Distribuição e Revenda contribuíram de maneira intensa (90%) para o aumento real do preço final do botijão de 13 kg de GLP ocorrido no período de 2019 a 2023. Os tributos também contribuíram, ainda que em menor monta, para o aumento, enquanto a parcela do preço do botijão relativa à aquisição do combustível na refinaria, ou no importador, sofreu uma pequena redução. O Gráfico 1 mostra a evolução, em número índice, do aumento real da Margem Bruta de distribuição e revenda.



**Gráfico 1: Evolução da Margem Bruta de Distribuição e Revenda de GLP – Número índice (2002=100)**

**R\$ constantes (deflacionado IPCA)**

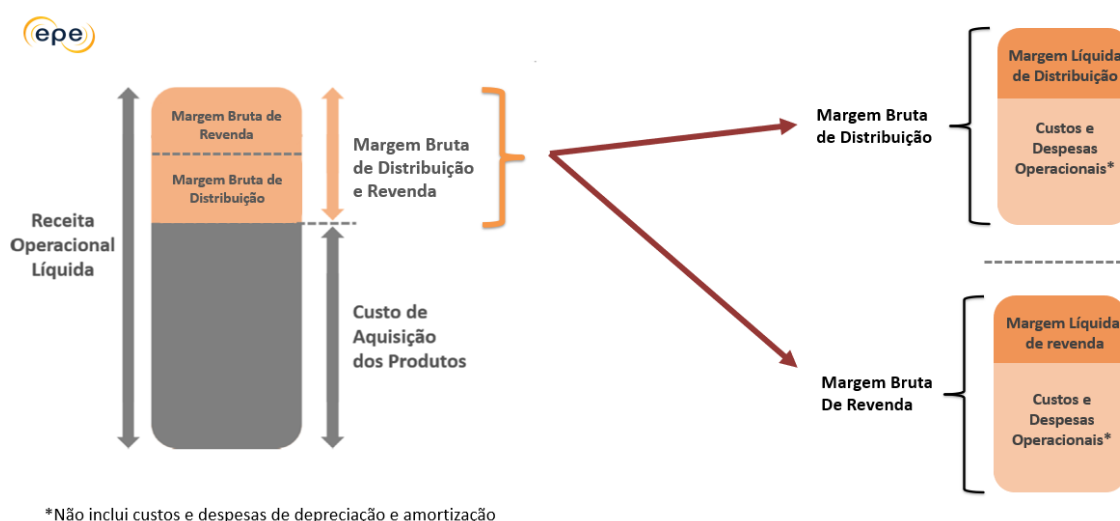
Fonte: Elaboração própria a partir de ANP (2024c) e IBGE (2023)



As Margens Brutas de Distribuição e Revenda medem os custos, despesas e lucros das respectivas etapas de distribuição e revenda da cadeia do GLP. A Margem Bruta de Distribuição é composta pela receita com a venda do(s) produto(s) para os revendedores, deduzidos os custos de aquisição do GLP<sup>3</sup>. Os custos de aquisição do GLP, portanto, não compõe a Margem Bruta de Distribuição, que considera apenas os gastos efetivados (custos e despesas) e os lucros operacionais obtidos nas respectivas etapas de distribuição.

## 2.2 Composição da Margem Líquida de Distribuição

A partir das Margens Brutas, é possível obter a Margem Líquida<sup>4</sup> desses segmentos da cadeia do GLP. A Figura 5 detalha a estrutura da Margem Bruta de Distribuição e Revenda e a formação da Margem Líquida.



**Figura 5 : Margem Bruta e Margem Líquida de Distribuição e de Revenda**

Fonte: Elaboração própria

<sup>3</sup> Na prática, o preço de aquisição dos combustíveis derivados de petróleo contempla o recolhimento dos tributos incidentes sobre os combustíveis, como o ICMS, uma vez que o produtor é o substituto tributário (responsável pelo recolhimento antecipado dos demais elos da cadeia). Cumpre destacar que, após decisão do Superior Tribunal Federal (STF, 2016), o recolhimento de ICMS realizado em etapas anteriores da cadeia foi entendido como parcial, podendo haver posterior complementação/restituição do imposto em função do preço efetivamente realizado (EPE, 2019). Desde meados de 2023, no entanto, a alíquota de ICMS incidente sobre o GLP foi unificada e transformada em *ad rem* ou específica, medida em reais por quilo do produto (Confaz, 2022).

<sup>4</sup> A definição de Margem Líquida utilizada neste estudo também não deve ser confundida com o indicador utilizado em manuais de administração financeira, onde "a Margem Líquida é um coeficiente que mede a relação entre o lucro líquido e as vendas. Ele é calculado dividindo-se o lucro líquido pelas vendas." (Assaf Neto, 2022, p. 235)

A parcela complementar aos custos e despesas que formam a Margem Bruta é a Margem Líquida. Assim, a Margem Líquida é composta pelo Lucro Líquido da companhia, receitas e despesas financeiras, Depreciação e Amortização dos ativos, além de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido. Dito de outra forma, a Margem Líquida equivale ao lucro operacional somado à Depreciação e à Amortização. A Depreciação e Amortização não são consideradas em conjunto com os demais custos e despesas por serem parcelas que não impactam o fluxo de caixa das empresas, uma vez que são os registros da redução do valor financeiro dos bens pelo desgaste ou perda de utilidade do bem ao longo do tempo<sup>5</sup>.

A Margem Líquida reflete o potencial de geração de caixa operacional das empresas, e pode ser considerada como a parcela que remunera os ativos das distribuidoras e serve também para cobrir as despesas e receitas financeiras.

Adota-se, assim, para a Margem Líquida, a mesma fórmula de cálculo do indicador LAJIDA (EBITDA) – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, seguindo a metodologia recomendada pela Resolução CVM 156, de 23 junho de 2022<sup>6</sup>. O objetivo da instrução é padronizar o cálculo deste indicador, para que haja menos arbitrariedade e discricionariedade na sua apresentação, e, com isso, maior comparabilidade entre empresas e indústrias.

A Margem Líquida de Distribuição possui, portanto, a mesma composição do LAJIDA que, de acordo com a CVM (2022a) é formado pelo *“resultado líquido do período, acrescido dos tributos sobre o lucro, das despesas financeiras líquidas das receitas financeiras e das depreciações, amortizações e exaustões”* (CVM, 2022a). A Margem Líquida não equivale ao Lucro Líquido da companhia, mas é formada pela soma do Lucro Líquido, dos tributos incidentes sobre o lucro, do resultado financeiro e as Depreciações e Amortizações<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup> CFC (2012) define depreciação como *“a redução do valor dos bens tangíveis pelo desgaste ou perda de utilidade por uso, ação da natureza ou obsolescência.”* e amortização como *“a redução do valor aplicado na aquisição de direitos de propriedade e quaisquer outros, inclusive ativos intangíveis, com existência ou exercício de duração limitada, ou cujo objeto sejam bens de utilização por prazo legal ou contratualmente limitado”*.

<sup>6</sup> Ver: Resolução CVM Nº 156, de 23 de junho de 2022 (CVM, 2022a) e Nota explicativa à Resolução CVM Nº 156, de 23 de junho de 2022 (CVM, 2022b).

<sup>7</sup> A distinção entre Lucro Operacional e LAJIDA está apenas na não consideração dos custos e despesas com Depreciação e Amortização. Isso ocorre no indicador LAJIDA porque a Depreciação e Amortização são consideradas parcelas, que refletem a perda de valor do ativo ao longo do tempo, e não representam saídas ou compromissos de saídas de caixa.

## 3. Evolução recente das Margens das Distribuidoras de GLP

### 3.1 As Margens Bruta e Líquida das Distribuidoras de GLP entre 2019 e 2023

O segmento de distribuição de GLP não possui exigência para que empresas tornem públicas as demonstrações financeiras, excetuando-se as poucas instituições de capital aberto e listadas em Bolsas de Valores. Mesmo para as poucas que possuem capital aberto, não há exigência de um mesmo padrão de divulgação das demonstrações financeiras, o que dificulta a comparabilidade dos dados das diferentes companhias.

No âmbito do Acordo de Cooperação técnico-operacional firmado entre a ANP e a EPE, foi possível trabalhar informações econômico-financeiras das distribuidoras de GLP e analisar a composição das margens bruta e líquida. A amostra dos dados empresariais agregados e disponibilizados pela ANP são confidenciais e representa aproximadamente 60% do mercado de distribuição de GLP (ANP, 2024a; 2024b).

Entre os principais custos e despesas apresentados estão os gastos com pessoal, com serviços, fretes e aluguéis, com materiais aplicados no engarrafamento e requalificação de botijões, manutenção e reparo de vasilhames, e com combustíveis e lubrificantes.

A estrutura de custos e despesas varia consideravelmente de acordo com as características da empresa e área de atuação. Essas estruturas variam também de ano para ano, influenciadas, por exemplo, pela variação de preços de insumos, por combustíveis e energia elétrica, assim como pelo custo do frete, de reajustes salariais e dos preços de aluguéis.

Além das distâncias para os centros de consumo, os custos de distribuição também são diretamente afetados pelo aumento ou redução do volume de vendas.

Os custos de transporte podem ser significativos, uma vez que grandes volumes de GLP das refinarias ou terminais são levados para os centros de distribuição e, em seguida, para os pontos de revenda para consumidores finais. Por isso, grande parte das bases de distribuição está situada em local próximo à base de suprimento e dos grandes centros de consumo. Quanto maior a distância da unidade a ser abastecida, maior a necessidade de recorrer a modos alternativos para o transporte do GLP, em particular o rodoviário. Em localidades mais remotas da Região Norte, a via fluvial muitas vezes é a única opção logística viável.

A forma de apresentação da demonstração de resultado do exercício também varia de empresa para empresa e, por isso, despesas e receitas podem ser agrupadas de forma distinta, não havendo um padrão único para sua apresentação. Na Tabela 1, são apresentados exemplos das estruturas de custos e despesas de duas companhias, em anos distintos.

**Tabela 1: Exemplificação de estruturas médias de custos e despesas de Distribuidoras de GLP**

| <b>Custos e Despesas Operacionais</b>                          | <b>(%)</b>       |
|----------------------------------------------------------------|------------------|
| <b>Custos Operacionais*</b>                                    | <b>42% a 35%</b> |
| Custo de pessoal                                               | 30% a 5%         |
| Frete da base de distribuição até o posto revendedor           | 13% a 11%        |
| Transporte (produtor/importador para o centro de Distribuição) | 9% a 0,5%        |
| Combustíveis e lubrificantes                                   | 6% a 3%          |
| Armazenamento/Manutenção                                       | 4% a 1%          |
| Frete/Transporte para o consumidor Final (granel)              | 3% a 2%          |
| Outros Custos                                                  | 6% a 0,5%        |
| <b>Despesas Operacionais</b>                                   | <b>65% a 60%</b> |
| Despesas com pessoal, inclui PLR                               | 20% a 16%        |
| Serviços                                                       | 19% a 7%         |
| frete                                                          | 7% a 1%          |
| Combustíveis e lubrificantes                                   | 7% a 0,5%        |
| Despesas Tributárias                                           | 6% a 3%          |
| Materiais aplicados no engarrafamento e requalificação         | 5% a 3%          |
| Recuperação de recipientes transportáveis                      | 4% a 3%          |
| Manutenção e reparo                                            | 4% a 0,5%        |
| Energia Elétrica                                               | 3% a 1%          |
| alugueis                                                       | 2% a 0,5%        |
| Outras Despesas                                                | 7% a 3%          |
| <b>Outros resultados operacionais</b>                          | <b>8% a 0,5%</b> |

Fonte: Elaboração própria a partir de ANP (2024b)

Os custos e despesas apresentados na tabela acima não consideram os gastos com a compra do GLP, dado que, conceitualmente, esse item (que corresponde ao preço de realização do GLP) não deve compor a Margem Bruta de Distribuição.

A estrutura apresentada mostra a relevância dos custos e despesas com pessoal na estrutura de gastos das empresas. Frete, serviços e combustíveis também apresentam participação relevante. Completam o quadro com os principais custos e despesas: armazenamento e manutenção, materiais aplicados no engarrafamento e qualificação, recuperação de recipientes transportáveis e reparo e despesas com energia elétrica.

Os dados apresentados pelas companhias revelam que os custos e despesas das distribuidoras cresceram, em média, no mesmo ritmo da inflação no período 2020-2023 (medida pelo IGP-M). Em contrapartida, a Margem Líquida das Distribuidoras<sup>8</sup> apresentou crescimento acelerado, em patamar muito superior à inflação do período. Enquanto a inflação, medida pelo IGP-M, apresentou um aumento de 48% entre 2020 e 2023, a Margem Líquida das distribuidoras apresentou um aumento de 188%, ou seja, quase 4 (quatro) vezes superior, no mesmo período.

De 2019 a 2023, os custos e despesas operacionais das distribuidoras representaram, em média, 64% da Margem Bruta<sup>9</sup> (ANP, 2024a). A Margem Líquida, portanto, representou, em média, 36%, que se dividia entre lucro operacional (27%), e depreciação e amortização (9%). Em 2019, custos e despesas representavam 72% da Margem Bruta, enquanto a Margem Líquida representava 28%, sendo 19% lucro operacional e 9% depreciação e amortização. Em 2023, custos e despesas representavam 56% da Margem Bruta, enquanto a Margem Líquida representava 44%, sendo 36% lucro operacional e 8% depreciação e amortização. O Gráfico 2 mostra a evolução da Margem Bruta anual entre 2019 e 2023.



\*Custos e Despesas não incluem depreciação e amortização

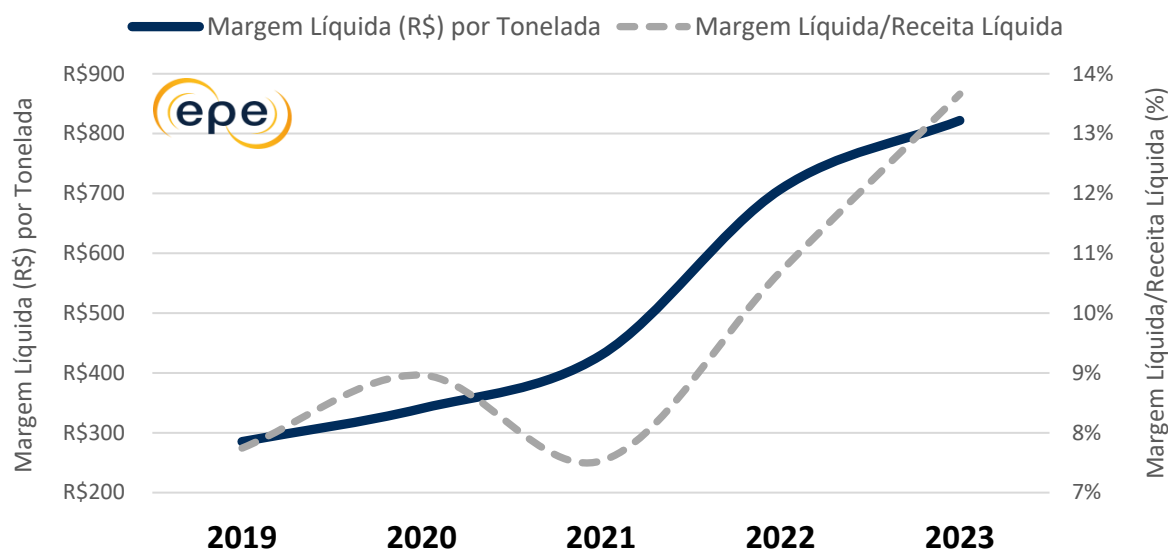
**Gráfico 2: Margem Bruta (média) das Distribuidoras (R\$ por tonelada)**

Fonte: Elaboração própria a partir de ANP (2024b)

<sup>8</sup> Cabe destacar que o cálculo das margens das distribuidoras, na prática, abarca também uma parcela da margem de revenda, em função da participação das distribuidoras de GLP na venda direta, especialmente na venda a granel.

<sup>9</sup> Os custos e despesas que compõem a Margem Bruta foram estimados utilizando-se a participação média do custo de aquisição do GLP das empresas que apresentaram os dados de forma completa como aproximação para as empresas que não discriminaram esse item de custo.

A partir das demonstrações de resultado do exercício das distribuidoras de GLP avaliadas, é possível estimar a evolução recente da Margem Líquida de Distribuição do setor. Os dados obtidos mostram que a média da Margem Líquida de Distribuição, medida em relação à Receita Líquida das distribuidoras, passou de 7,7% em 2019 para 13,7% em 2023. Quando auferida em Reais por tonelada (R\$/t), a Margem Líquida passa de R\$ 285,22/t para R\$ 821,90/t. Os dados referem-se a companhias que, somadas, representam aproximadamente 60% do mercado nacional de distribuição de GLP. O Gráfico 3 mostra a evolução da Margem Líquida em valores absolutos (em R\$/t) e como percentual da Receita Líquida, entre 2019 e 2023.

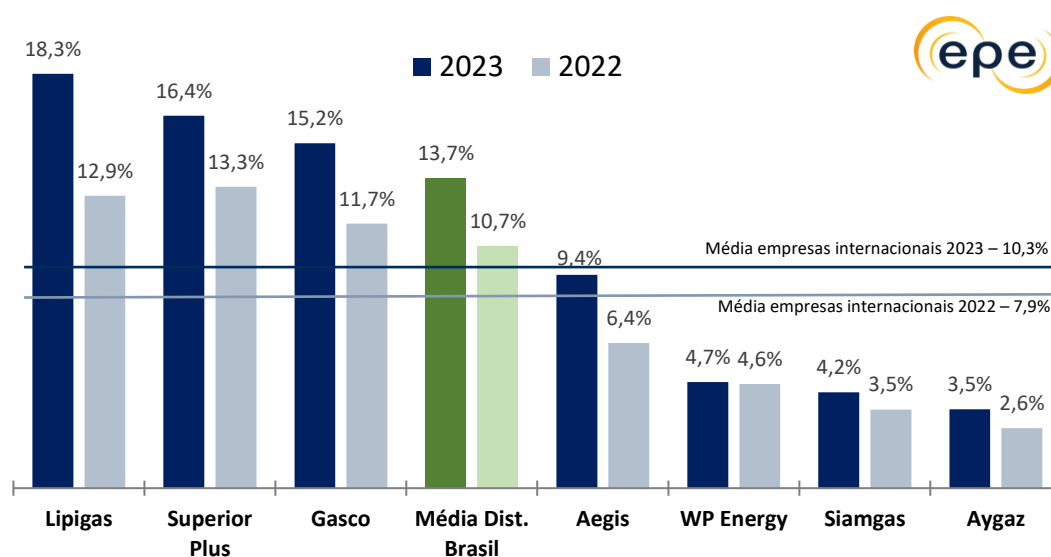


**Gráfico 3: Margem Líquida e sua Relação com a Receita Líquida das Distribuidoras**

Fonte: Elaboração própria a partir de ANP (2024a).

Conforme visto anteriormente, a Margem Líquida é formada pelo Lucro Operacional e a Depreciação e Amortização, sendo que a parcela correspondente à Depreciação e Amortização teve redução percentual ao longo dos anos (vide Gráfico 2). Dessa forma, infere-se que o crescimento acelerado da Margem Líquida guarda correlação direta com o crescimento do lucro das distribuidoras no período, conforme indicado no Gráfico 3.

O indicador Margem Líquida sobre Receita<sup>10</sup> permite comparar os resultados das companhias de distribuição de GLP nacionais com empresas internacionais, dado que a Margem Líquida apresenta a mesma composição do LAJIDA (ou EBITDA, em inglês), indicador usualmente apresentado por empresas de capital aberto. O indicador Margem Líquida sobre Receita Líquida pode ser identificado também como Margem EBITDA, que é a divisão do EBITDA pela Receita Líquida. Em termos de Margem EBITDA, as distribuidoras de GLP brasileiras apresentaram um nível competitivo, com patamar um pouco acima da média internacional para os anos de 2022 e 2023 para a amostra obtida. O Gráfico 4 traz o comparativo entre a média nacional e empresas internacionais.



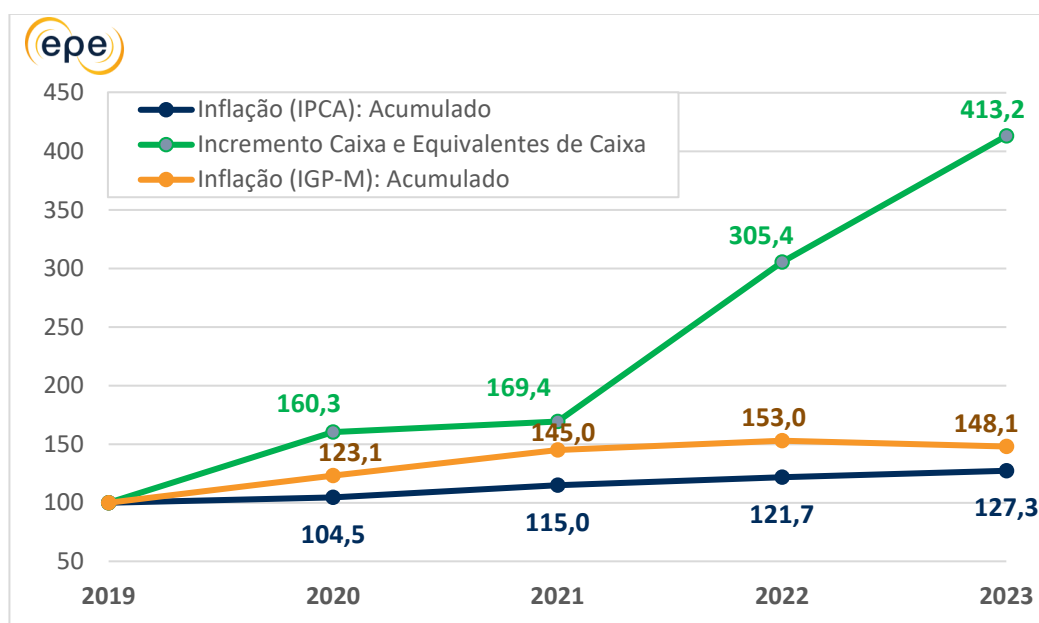
**Gráfico 4: Margem EBITDA de empresas nacionais vs. internacionais  
(% médio entre 2022 e 2023)**

Fonte: Elaboração própria a partir de ANP (2024b), Lipigas (2024), Humphreys (2024), Superior Plus (2024), Aygaz (2024), Aegis (2024), SiamGas (2024) e WP Energy (2024).

As empresas de distribuição de GLP brasileiras registraram, em 2023, valores para a margem Ebitda 34% acima da média das empresas internacionais que atuam no mesmo segmento e, em 2022, 36% acima da média das companhias internacionais. Registre-se que o segmento de distribuição de GLP possui especificidades em cada região ou país, incluindo suas regulamentações, o que pode influenciar o resultado numérico.

<sup>10</sup> A nomenclatura utilizada nos relatórios financeiros para este indicador é “Margem EBITDA”, produto da divisão do EBITDA pela Receita Líquida. Como a Margem Líquida equivale ao EBITDA, trata-se do mesmo indicador.

Além de apresentar uma Margem Líquida crescente, as Distribuidoras de GLP que atuam em território brasileiro também possuem uma sólida posição de caixa, com ampliação da disponibilidade nos últimos anos. Entre 2019 e 2023, os recursos em caixa das distribuidoras avaliadas apresentaram um crescimento de 313%, frente a uma inflação inferior a 50%, ou seja, 6,5 vezes superior. O Gráfico 5 mostra a evolução da disponibilidade de caixa das Distribuidoras de GLP, entre 2019 e 2023, frente à evolução do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) e do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).



**Gráfico 5: Evolução da disponibilidade de caixa x inflação (IGP-M e IPCA) ano base 2019 (número índice)**

Fonte: Elaboração própria a partir de ANP (2024b), FGV (2024), IBGE (2024) e FGV (2024).

Em complemento, o indicador Dívida Líquida sobre LAJIDA (EBITDA)<sup>11</sup> aponta que as distribuidoras de GLP possuíam nível de endividamento médio abaixo de “1x” para o ano de 2023. Esse resultado significa que há geração de caixa operacional suficiente para quitar as dívidas em menos de um ano.

Albanez e Schiozer (2022) estimaram um limite (teto) médio para o indicador Dívida Líquida/LAJIDA de 3,4x nos contratos de empréstimo e financiamento com cláusulas de cobertura, em um estudo onde investigam as notas explicativas de empréstimos e financiamentos de mais de 4 mil empresas listadas na B3, no período 2007-2018. Partindo-se desta referência de capacidade de endividamento, pode-se considerar que as distribuidoras de GLP estão com baixo nível de endividamento.

<sup>11</sup> Esse é um indicador de solvência das empresas, que mostra a capacidade para quitar suas dívidas a partir do seu potencial de geração de caixa operacional.



## 4. Considerações Finais

O presente documento apresentou a composição das Margens Bruta e Líquida de Distribuição de GLP, destacando os elementos mais relevantes dos custos e despesas, e indicando uma metodologia para o cálculo das Margens Bruta e Líquida para este segmento.

As distribuidoras de GLP apresentam estruturas de custos e despesas muito diversas, a depender de fatores como as estratégias de cada companhia e a região de atuação. Em geral, custos e despesas com pessoal possuem peso relevante na estrutura de gastos das empresas, assim como fretes, serviços e gastos com combustíveis. Custos e despesas com armazenamento e manutenção, materiais aplicados no engarrafamento e qualificação, recuperação de recipientes transportáveis e reparo e despesas com energia elétrica completam o quadro dos principais gastos.

O estudo apresentou, também, um levantamento qualitativo e quantitativo da evolução recente das Margens Brutas e Líquidas, calculada a partir dos dados das demonstrações financeiras das distribuidoras de GLP. Os dados analisados das companhias apontam para um crescimento dos custos e despesas para distribuição, em média, no mesmo ritmo da inflação no período 2019-2023 (medida pelo IGP-M). Em contrapartida, a Margem Líquida de distribuição apresentou crescimento acelerado, em patamar muito superior à inflação do período. Enquanto a inflação, medida pelo IGP-M, apresentou um aumento de 48% entre 2019 e 2023, a Margem Líquida das distribuidoras apresentou um crescimento de 188%, no mesmo período. A Margem Líquida passou de uma média de R\$ 285,22/t em 2019, para R\$ 821,90/t em 2023, em termos nominais.

Essa evolução denota um aumento da parcela atribuída à Margem Líquida, que, em 2019, representava aproximadamente 28% da margem Bruta e, em 2023, passa a representar 44%. O conjunto de distribuidoras de GLP analisadas também apresentou uma sólida posição de caixa, com ampliação em mais de 300% da disponibilidade de recursos nos últimos 5 anos, além de exibirem baixo nível de endividamento (dívida líquida sobre EBITDA inferior a 1x) em 2023.

Com o aumento indicado nas margens líquidas nos últimos anos, as distribuidoras nacionais apresentam, em 2023, valores 34% acima da média das empresas internacionais e 36% acima da média para o ano de 2022.

Importante citar como limitações do estudo que as informações contábeis e financeiras relativas as empresas de distribuição de GLP contidas nesse documento foram obtidas a partir de uma amostra, que representa aproximadamente 60% do mercado de distribuição de GLP. Portanto, a generalização dos resultados obtidos pode não refletir com exatidão a situação de todo o mercado. Além disso, o cálculo das Margens Bruta e Líquida das empresas de distribuição de GLP apresentado no estudo abarca uma parcela do que, ao menos em teoria, conformaria a Margem de

Revenda, em função da participação das distribuidoras de GLP na venda direta, especialmente no mercado a granel.

Destaca-se a importância deste documento na promoção da transparência e na disponibilização de informações para a sociedade, em especial para os consumidores de GLP. Ademais, a compreensão correta da estrutura de custos e remunerações dos agentes da cadeia de abastecimento de GLP pode auxiliar na escolha do desenho adequado de políticas públicas e regulatórias para o setor e para o mercado consumidor.

# Referências

AEGIS. AEGIS LOGISTICS LTD., (2024). *Annual Report 2023–24*. Disponível em: <<https://aegisindia.com/investor-information/>>. Acesso em: 13 set. 2024.

ALBANEZ, T.; SCHIOZER, R., (2022). *Ownership Concentration and other Determinants of Covenants in Debt Contracts of Brazilian Publicly Listed Firms*. BBR. Brazilian Business Review, 19. Acesso em: 13 set. 2024.

ANP. AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS, (2024a). *Composição e estruturas de formação dos preços*. Disponível em: <<https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/composicao-e-estruturas-de-formacao-dos-precos>>. Acesso em: 13 set. 2024.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. (2024b). *Dados agregados de demonstrações financeiras do setor de distribuição de GLP*. Informações obtidas por meio de convênio ANP/EPE. Disponível em: <<https://www.epe.gov.br/pt/imprensa/noticias/epe-e-anp-assinaram-acordo-de-cooperaca>>. Acesso em: 02 out. 2024.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. (2024c). *Preços de GLP ao consumidor consolidados. Tabelas de evolução dos preços*. Disponível em: <<https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/precos-ao-consumidor-consolidados-glp>>. Acesso em 23/02/2024.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. (2023a). *Abastecimento de GLP no Brasil*. Audiência Pública Comissão de Minas e Energia Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP 30 de Maio de 2023. Disponível em: <[https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cme/apresentacoes-em-eventos/apresentacoes-de-convidados-em-2023/30-05-2023-impactos-do-consorcio-entre-supergasbras-e-ultragaz/1\\_ANP%20-%20Luis%20Eduardo.pdf](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cme/apresentacoes-em-eventos/apresentacoes-de-convidados-em-2023/30-05-2023-impactos-do-consorcio-entre-supergasbras-e-ultragaz/1_ANP%20-%20Luis%20Eduardo.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2024.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. (2023b). *Painel dinâmico do mercado de GLP*. Disponível em: <<https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/paineis-dinamicos-da-anp/paineis-dinamicos-do-abastecimento/painel-dinamico-do-mercado-brasileiro-de-glp>>. Acesso em: 02 out. 2024.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. (2023c). *RESOLUÇÃO ANP Nº 957, de 5 de Outubro de 2023 - DOU de 09-10-2023*. Disponível em: <<https://atosoficiais.com.br/anp/resolucao-n-957-2023-regulamenta-a-autorizacao-para-o-exercicio-da-atividade-de-distribuicao-de-gas-liquefeito-de-petroleo-glp>>. Acesso em: 13 set. 2024.

ASSAF NETO, A. (2022). *Finanças corporativas: uma abordagem introdutória*. 15ª edição. São Paulo: Atlas.

\_\_\_\_\_, (2022a). *Manual de contabilidade: contabilidade introdutória, intermediária e avançada*. 12ª edição. São Paulo: Atlas.

AYGAZ, (2024). *Aygaz Investor Presentation July - 2024*. Disponível em: <<https://kurumsal.aygaz.com.tr/>>. Acesso em: 13 set. 2024.

BRASIL, (2019). *Estudos atinentes ao art. 2º da Resolução CNPE nº 12, de 4 de junho de 2019, que estabelece diretrizes para a promoção da livre concorrência no abastecimento de combustíveis, demais derivados de petróleo e biocombustíveis no País, e dá outras providências*. Brasília: MME, 2019. Acesso em: 13 set. 2024.

BRASIL, (2018). *Relatório de Atividades e Planos de Trabalho: junho de 2018*. Combustível Brasil Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/petroleo-gas-natural-ecombustiveis-renovaveis/programas/combustivel-brasil/ct-cb>>. Acesso em: 13 set. 2024.

CFC. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, (2012). *Normas brasileiras de contabilidade*. Disponível em: <[https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Publicacao\\_Setor\\_Publico.pdf](https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Publicacao_Setor_Publico.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2024.

CONFAZ. CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA FAZENDÁRIA, (2022). *Convênio ICMS 199/2022*. Disponível em: <[https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/convenios/2022/CV199\\_22](https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/convenios/2022/CV199_22)> Acesso em: 13 set. 2024.

CVM. COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, (2022a). *Resolução CVM nº 156, de 23 de junho de 2022*. <<https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/resolucoes/anexos/100/resol156.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2024.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_, (2022b). *Nota explicativa à Resolução CVM nº 156, de 23 de junho de 2022*. <[https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/notas-explicativas/anexos/nota\\_resol156.pdf](https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/notas-explicativas/anexos/nota_resol156.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2024.

EPE. EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA, (2024). *Série: Formação de Preços de Combustíveis. Formação de preço do gás liquefeito de petróleo no mercado brasileiro*. Rio de Janeiro: EPE, 2024. Acesso em: 13 set. 2024.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_, (2019). *Série: Formação de Preços de Combustíveis: Margem bruta de distribuição e revenda*. Rio de Janeiro: EPE, 2019.

FGV. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, (2024). *Séries Institucionais FGV IBRE - FGVDados. Índices Gerais de Preço*. Disponível em: <<https://portalibre.fgv.br/fgv-dados>>. Acesso em 30/07/2024. Acesso em: 13 set. 2024.

HUMPHREYS (2024). *Informe Empresas Gasco, Mayo 2024 – Anual*. Disponível em: <<https://www.humphreys.cl/wp-content/uploads/2018/08/Informe-Empresas-Gasco-Mayo-2024-Anual.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2024.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, (2024). *IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – 2019-2023*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 13 set. 2024.

LIPIGAS (2024). *Análisis razonado de la situación financiera al 31.12.2023*. Disponível em: <<https://www.lipigas.com/inversionistas/informacion-financiera/resultados-trimestrales/resultados-financieros-2023/>>. Acesso em: 13 set. 2024.

KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (2002). *Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002 – 13ª Reimpressão.

MARTINS, E (2003). *Contabilidade de Custos*. 9ª Edição, São Paulo - Atlas.

SIAMGAS (2024). *Investor Relations – Financial Information – Financial Highlights*. Disponível em: <<https://www.siamgas.com/investor-relations/>>. Acesso em: 13 set. 2024.

SUPERIORPLUS, (2024). *Financial Overview*. Disponível em: <<https://superiorplus.com/press-releases/>>. Acesso em: 13 set. 2024.

TCU. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, (2019). *Acórdão 2034/2019 – Plenário: Monitoramento de determinações exaradas no bojo de auditoria cujo objeto foi a atividade de regulação da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), no setor de gás liquefeito de petróleo (GLP), especificamente sobre a segurança, a rastreabilidade dos botijões e os programas de requalificação dos botijões P-13, que envolvem as empresas distribuidoras e as revendedoras*. Disponível em: <<https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/documento/acordao-completo/GLP/%2520DTRELEVANCIA%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/8>>. Acesso em: 13 set. 2024.

SINDIGÁS. SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DISTRIBUIDORAS DE GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO, (2019). *Audiência Pública sobre o preço do GLP para uso residencial*. Sindigás. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKewi\\_Izih0sCIAxU0rpUCHUQiOZoQFnoECBoQAQ&url=https%3A%2F%2Flegis.senado.leg.br%2Fsdleg-getter%2Fdocumento%2Fdownload%2F0ffbd793-613f-4a01-a458-5f44e4631510&usq=AOvVaw3l\\_mz\\_a0HbM1Uek66\\_bjBN&opi=89978449](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKewi_Izih0sCIAxU0rpUCHUQiOZoQFnoECBoQAQ&url=https%3A%2F%2Flegis.senado.leg.br%2Fsdleg-getter%2Fdocumento%2Fdownload%2F0ffbd793-613f-4a01-a458-5f44e4631510&usq=AOvVaw3l_mz_a0HbM1Uek66_bjBN&opi=89978449). Acesso em: 13 set. 2024.

WP ENERGY, (2024). *Financial Highlight*. Disponível em: <<https://www.wp-energy.co.th/en/investor-relations/financial-information/financial-highlights>>. Acesso em: 13 set. 2024.

